



Sílvio Luiz Britto



Universidade Luterana do Brasil (Ulbra)

silvio@dorothea.com.br

Arno Bayer



Universidade Luterana do Brasil (Ulbra)

bayer@ulbra.br

O EDUCADOR JESUÍTA E SUAS AÇÕES PEDAGÓGICAS NO RIO GRANDE DO SUL

RESUMO

O professor jesuíta e seu trabalho junto às colônias teutônicas e ao Ginásio Conceição de São Leopoldo/RS, no final do século XIX e início do século XX, é o foco desta investigação. De cunho qualitativo, esta pesquisa está fundamentada no conceito thompsoniano de Hermenêutica de Profundidade. Investigou-se a origem da Ordem, a partir de experiências vivenciadas nos colégios dos jesuítas. Analisou-se o processo de formação e atuação dos professores jesuítas e o trabalho desenvolvido junto às colônias teuto-brasileiras no que se refere à formação de professores e à avaliação. Constatou-se que os jesuítas contribuíram na formação dos filhos de imigrantes, organizando um currículo comum a todas as escolas. Por meio de seus ginásios, contribuíram para alavancar o processo de instrução no Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: História da Educação. Jesuítas. Formação Docente.

THE JESUIT EDUCATOR AND HIS PEDAGOGICAL ACTIONS IN THE RIO GRANDE DO SUL

ABSTRACT

The Jesuit teacher and his work with the Teutonic Colonies and the Conceição Gymnasium of São Leopoldo / RS, in the late nineteenth and early twentieth centuries, is the focus of this research. In the qualitative approach, this research is based on the Thompsonian concept of Depth Hermeneutics. The origin of the Jesuit Order was investigated, from experiences lived in Jesuit colleges. The process of education and performance of Jesuit teachers was analyzed, as well as the work developed with the Teuto-Brazilian Colonies regarding teaching education and evaluation. It was found that Jesuits contributed to the education of immigrant children by organizing a curriculum common to all schools. Through their gyms, they contributed to leverage the instructional process in Rio Grande do Sul.

Keywords: History of Education. Jesuits. Teacher Education.

Submetido em: 05/04/2019

Aceito em: 28/07/2019

Publicado em: 23/12/2019



<http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2019v11n25p172-187>



I INTRODUÇÃO

Este artigo tem o propósito de discutir a origem da Ordem dos Jesuítas, os primeiros colégios e o modelo pedagógico, a *Ratio Studiorum*, o qual norteou as ações docentes durante quase dois séculos, até a supressão da Ordem, evidenciando o papel do educador jesuíta e a sua formação. Apresentam-se as diferentes etapas de formação dos Jesuítas, a partir do período do Magistério, as primeiras experiências docentes até a escolha no que se refere à área de atuação. Trata-se de um estudo iniciado durante a elaboração da tese *O ensino da aritmética nas escolas paroquiais católicas e no Ginásio Nossa Senhora da Conceição de São Leopoldo nos séculos XIX e XX sob a ótica dos Jesuítas* e aprofundado no estágio Pós-Doutoral junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIM), da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), do município de Canoas (RS), Brasil, tendo como questão norteadora as ações pedagógicas dos jesuítas no Rio Grande do Sul (RS).

Assim, esta investigação histórica aborda a formação do educador jesuíta na proposta educacional da Ordem, a partir do conceito thompsoniano de Hermenêutica de Profundidade. Esses aspectos sustentam a análise dos dados coletados e o estudo do contexto histórico e social em que foram produzidos.

Sobre a Hermenêutica de Profundidade, Thompson (2011, p. 365) afirma que:

[...] é um referencial metodológico amplo que compreende três fases ou procedimentos principais. Essas fases devem ser vistas não tanto como estágios separados de um método sequencial, mas antes como dimensões analiticamente distintas de um processo interpretativo complexo (THOMPSON, 2011, p. 365).

Ressalta-se que, após a restauração da Ordem, pelo Papa Pio VII, em 1814, os jesuítas reorganizaram-se, adaptando-se às novas exigências do século XIX. Evidenciaram-se, por isso, as ciências naturais e as línguas modernas, preparando os futuros professores, todos eles padres, nas mais conceituadas instituições da Ordem, tais como Valkenburg (Holanda) e Exaten (Inglaterra). Os jesuítas foram reconhecidos, particularmente, como grandes professores e educadores. Devido a isso, a Ordem recém-restaurada expandiu-se por todas as regiões da Europa, América e Ásia, assumindo, principalmente, colégios e missões. Esse perfil influenciou decisivamente na formação dos jovens nas colônias teuto-brasileiras¹ e nos Ginásios dos Jesuítas no Rio Grande do Sul.

¹ Núcleos de comunidades constituídas por pequenas propriedades familiares na zona rural, em regiões demarcadas como colônias. No sul do Brasil, eram constituídas de imigrantes alemães.

2 OS JESUÍTAS E SUA ORIGEM

Conforme Britto (2016), a Companhia de Jesus, Ordem religiosa católica, foi fundada oficialmente em 1534 por Santo Inácio de Loyola na capela de Montmartre, em Paris. Trata-se de uma Ordem que seguia os ensinamentos da Igreja e guardava fidelidade ao Papa. Popularmente, são chamados de jesuítas e, igualmente, de “soldados de Cristo”.

Segundo Britto (2016, p. 160), “a Companhia surgiu em um período de lutas de ideias e abalos sociais vinculados aos acontecimentos e movimentos desse período, tais como: renascimento, Reformas Protestante e Católica, expansão do comércio, entre outros fatores”. Com a oficialização, a nova Ordem religiosa, segundo Costa (2004, p. 101), passou a assumir tarefas diferenciadas daquela principal, objetivada por seus fundadores, em “uma espécie de cruzada moderna, mas sem armas”. Os jesuítas abraçaram os problemas que estavam presentes no mundo, entre eles a Reforma. Conforme ressalta Bohnen (2015)²:

A Ordem dos jesuítas não foi fundada para combater a reforma. Santo Ignácio não tinha nada disso, ele era um visionário que se converteu, era um militar basco e resolveu reunir seus amigos para irem à terra santa combater os mouros, ao fundar a Companhia apareceu o problema e eles, como gente muito formada, eles foram destacados para trabalhar no Concílio de Trento que era praticamente o problema da Reforma. Aí eles foram realmente os mais destacados que se opuseram à reforma, mas a Ordem não foi fundada para esse fim.

Esse concílio foi um dos momentos oficiais mais significativos da Igreja no século XVI. Diante dessa participação efetiva frente ao movimento de Reforma, coube aos jesuítas a fama de que a Ordem surgiu com tal objetivo.

Nos primeiros anos, a educação não estava nos projetos da Ordem. Inclusive, Inácio de Loyola manifestava reservas a questões educacionais. Mas, poucos anos após a fundação da Ordem, a educação era um dos principais ministérios, tornando os colégios, com o tempo, uma das principais expressões.

Com a criação do primeiro colégio, o de Messina (Sicília/Itália), e devido ao trabalho desenvolvido pelos jesuítas nesse colégio, iniciou-se uma série quase triunfal de fundações, estendendo-se pelas principais cidades europeias e diversos países, entre eles o Brasil. Por meio de seus colégios, os jesuítas propuseram um projeto religioso que se destacou, primordialmente, na educação e na formação dos jovens, o que ficou fortemente evidenciado no Rio Grande do Sul.

3 O MODELO PEDAGÓGICO DOS JESUÍTAS: A *RATIO STUDIORUM*

A *Ratio Studiorum*³ é, segundo Britto (2016, p. 163), um modelo de ação pedagógica que surge das experiências educacionais vivenciadas desde a criação dos primeiros colégios jesuítas.

² Entrevista concedida a Sílvia Luiz Martins Britto, setembro de 2015, São Leopoldo (Instituto Anchietano de Pesquisa).

³ Manual (método) de estudo da Companhia de Jesus.

Desde os primeiros momentos em que a Ordem se inclinou pelo caminho educacional, as casas dos jesuítas e os colégios apresentaram certos traços comuns. Isso não poderia ser diferente, uma vez que os jesuítas deveriam trabalhar sempre de maneira uniforme com vistas à universalização de seus resultados.

Desse modo, Britto (2016) destaca a necessidade de que as casas e os colégios assumissem características similares, como a administração e a metodologia. Logo, a Companhia de Jesus objetivou a criação de um projeto único em todas as suas escolas, culminando com a promulgação, em 1599, da *Ratio Studiorum*, por Cláudio Aquaviva. Na visão de Franca (1952, p. 23):

[...] um código de leis, que passava assim a orientar a atividade pedagógica da companhia, representava os resultados de uma experiência de meio século. Experiência rica, ampla, variada, que talvez constituísse um caso único na história da pedagogia. Raro exemplo de uma ampla sistematização pedagógica em que a mais estrita unidade resultou harmoniosamente da mais variada colaboração.

Esse modelo pedagógico, segundo Franca (1952), foi desenvolvido por mais de cinquenta anos, por meio de experiências educativas iniciadas em 1542, com a fundação do primeiro colégio da Companhia. Partindo dessas experiências pedagógicas comuns e adaptadas por meio de um constante intercâmbio, surgiu a versão final da *Ratio*, segundo as características da “Educação da Companhia de Jesus”, tornando-se o primeiro sistema educacional desse tipo, no mundo. Tratava-se de uma lei a ser seguida por todos os estabelecimentos dos jesuítas. Era uma base comum que serviria de suporte para o trabalho da Ordem em todos os seus estabelecimentos.

A *Ratio Studiorum* dedicava considerável atenção às questões relativas à formação e à atuação pedagógica do professor. Essa era a razão pela qual se destinavam regras específicas para a formação docente, como afirma Neto; Maciel; Lapolli (2012, p. 280), no excerto a seguir:

Uma das preocupações fundamentais da *Ratio Studiorum* relacionava-se à formação pedagógica dos professores. Para a Companhia de Jesus, o papel do professor era de extrema importância para atingir os objetivos propostos, pois seria por intermédio deles que transformariam o gentio no homem idealizado, no homem civilizado. Portanto, preocupava-se muito em inculcar em seus religiosos o ideal de que o magistério deveria ser uma vocação.

Outro aspecto referente ao bom êxito educativo da Ordem foi a qualidade do ensino em suas escolas, resultado do processo de formação dos professores. Conforme Monroe (1978, p. 88): “o ensino era feito na maior parte por aqueles que tinham atravessado o curso rígido dos colégios da Ordem, enquanto os professores permanentes que dirigiam os trabalhos dos alunos-mestres eram preparados por um longo curso universitário e normal”. Aqueles que mais se destacavam no ensino eram indicados para o magistério. Portanto, a Ordem obteve um corpo docente muito superior ao de qualquer outra escola daquele tempo.

De acordo com Franca (1952, p. 88),

[...] num conceito justo e integral da missão educadora, a formação do mestre deve ser também inteira e completa, abraçando todos os aspectos da perfeição humana. Não é só pela sua

inteligência culta e ilustrada, é pela sua personalidade toda que o educador modela no educando o homem perfeito de amanhã.

Observa-se a preocupação com uma formação ampla e completa, a qual se compunha de formação moral, formação intelectual, formação literária, formação filosófica, formação teológica e formação pedagógica, de modo a instrumentalizar o mestre para o exercício de suas funções. No desempenho de suas atividades docentes, os professores eram constantemente avaliados, cabendo ao Prefeito dos Estudos realizar a avaliação dos professores que ministravam aulas em seu colégio. Isso é fortemente evidenciado por Franca (idem, p. 140-141):

[...] e quando em quando, ao menos uma vez por mês, assista às aulas dos professores; leia também, por vezes, os apontamentos dos alunos. Se observar ou ouvir de outrem alguma coisa que mereça advertência, uma vez averiguada, chame a atenção do professor com delicadeza e afabilidade, e, se for mister, leve tudo ao conhecimento do P. Reitor.

Essa metodologia de avaliação aplicada visava, além da averiguação do desempenho dos professores, fazer cumprir as regras da *Ratio Studiorum*, que orientava as atividades pedagógicas dos jesuítas e representava a experiência de meio século de atividades da Companhia de Jesus. Contudo, perdurou como princípio norteador das atividades pedagógicas e de catequizações da Companhia de Jesus por mais de dois séculos até a supressão da Ordem, em 21 de julho 1773, pelo Papa Clemente XIV.

4 A FORMAÇÃO JESUÍTA NO SÉCULO XIX NA PROVÍNCIA DO BRASIL MERIDIONAL⁴

No ano de 1814, o Papa Pio VII restaurou a Ordem dos Jesuítas e, de imediato, reabriram-se os colégios. Com as novas exigências de um mundo transformado, ocasionado pelo avanço do ensino das línguas modernas e das ciências experimentais, verificou-se a necessidade de uma revisão da *Ratio*, adaptando-a às novas realidades e desafios. Para Rosa (1954, p. 3170),

[...] as novas condições dos colégios e as profundas mudanças dos tempos indicavam sempre mais a urgência de adaptar e aperfeiçoar os métodos antigos ou a *Ratio Studiorum*. Esta necessidade já fora percebida pelos padres da Rússia Branca, que a remediaram quanto aos progressos da Física. Muitos fatos esses explicados devido às dificuldades ocasionadas pelas novas legislações e diversidades de costumes e nações.

As mudanças, segundo o autor, direcionaram-se à organização do currículo. A promulgação oficial da nova *Ratio* não contemplou uma unicidade em relação ao currículo a ser implantado. Isso é explicado

⁴ Subdivisões apostólicas em bases regionais divididas em casas de formação e núcleos apostólicos. A província do Brasil Meridional teve início em fins de 1842, com as atividades de padres jesuítas espanhóis vindos da Argentina para o Rio Grande do Sul até 1925, quando essa se tornou vice-província.

devido à variedade de currículos, em diferentes países, tornando-se inviável moldar os colégios da Companhia à unicidade de um plano de estudo, como se verificou na primeira versão da *Ratio*.

Um desses aspectos tratava-se da língua ensinada, que, inicialmente, eram predominantes o latim e o grego. Com a revisão da *Ratio*, em 1832, em favor do movimento das línguas vivas (vernáculos), tem-se na língua pátria uma formação mais sólida. Além disso, Leite⁵ (2014, informação verbal) afirma que, no campo das ciências, devido aos avanços do conhecimento científico, os colégios da Companhia acompanharam o ritmo do desenvolvimento da Astronomia, da Química e da Matemática. Além disso, observou-se que, no século XX, deu-se, também, a forte influência da tecnologia. Esses fatos acarretaram uma ênfase menor nos estudos humanísticos tradicionalmente enfatizados na educação jesuítica. No campo das ciências, segundo Leite (2005, p. 87),

[...] havia uma preocupação com os novos tempos e, em especial, com a formação científica do século XIX, definidas pelas diretrizes da *Ratio Studiorum* de 1832. Segundo o autor, 'No curso de Filosofia, especial ênfase era dada às ciências positivas, como Física, Química, Matemática, História Natural, Astronomia e as questões filosóficas com elas relacionadas'.

Diante desses fatos, a grande inspiração pedagógica dos jesuítas precisava ser adaptada. O século XIX caracterizava-se pela evolução das ciências, e isso teve uma forte influência nos colégios da Ordem. Eles colocavam na Filosofia das instituições de ensino uma carga muito grande de ciências, determinando a formação de muitos padres cientistas, refletindo fortemente nos colégios. Diante disso, pode-se dizer que um dos sucessos dos colégios da Ordem no Rio Grande do Sul, de forma especial no Ginásio Conceição, de São Leopoldo, teve forte influência do ensino das ciências. Isso é explicado devido ao grande número de padres cientistas que atuaram no Conceição e suas destacadas contribuições no campos das ciências⁶.

Além disso, o que se pode observar é que os colégios dos jesuítas acompanharam o desenvolvimento nas diferentes regiões. Devido à variedade de currículos, em diferentes países, tornou-se inviável moldar os colégios da Companhia à unicidade de um plano de estudo, como se verificou com a *Ratio* de 1599. Atualmente, o que se tem observado é que os colégios da Companhia se conservaram fiéis aos princípios gerais e às orientações da *Ratio*, mas se adaptaram às exigências e aos regimes de cada país em relação ao ensino.

Após a restauração da Ordem, os colégios Strella Matutina, de Feldkirch (Áustria), e o colégio Santo Inácio, de Valkenburg (Holanda), foram fundamentais para o desenvolvimento da pedagogia jesuítica. Isso se deu, em particular, no sul do Brasil.

⁵ Entrevista concedida a Sílvia Luiz Martins Britto, setembro de 2014, Porto Alegre (Biblioteca particular do autor).

⁶ Para maiores esclarecimentos sobre as contribuições dos Jesuítas no sul do Brasil, consulte "Jesuítas Cientistas no sul do Brasil" (LEITE, 2005).

Uma parcela significativa de jesuítas que circularam pelo Colégio Conceição, de São Leopoldo, e em outros Ginásios da Ordem no sul do Brasil teve sua formação no Colégio Stella Matutina e no Colégio Santo Inácio, desde o juniorado, noviciado e, posteriormente, na sua formação filosófica e teológica⁷. As influências desses ginásios, conforme Leite (2014), foram significativas na formação dos imigrantes alemães das colônias teuto-brasileiras e dos jovens alunos dos Ginásios da Ordem no sul do Brasil.

O Colégio Stella Matutina, ou Estrela da Manhã, na Áustria, de acordo com Rambo e Rabuske (1981), contribuiu muito para a história pedagógica dos jesuítas alemães no sul do Brasil, visto que o colégio leopoldense, N^a S^a da Conceição, teve nele o ideal a ser seguido, atingindo, até mesmo, o status alcançado pelo colégio austríaco. De acordo com os autores, os dois educandários destacaram-se pela seriedade de formação dos estudos, sobretudo, através de sua disciplina, definida como férrea ou quase prussiana, colhendo sempre resultados bastante notórios e positivos.

Ressalta-se que vários jesuítas que passaram pelos Ginásios no sul do Brasil tiveram sua formação inicial no Colégio Stella Matutina (noviciado e juniorado). Ele era considerado modelo no ensino secundário, após a supressão da Ordem.

Já o Colégio Santo Inácio, de Valkenburg, na Holanda, segundo o Instituto Humanitas (2014), foi uma das maiores instituições dos jesuítas no mundo. No relato dos padres jesuítas que circularam pelo Colégio Conceição, observou-se que um expressivo número de jesuítas alemães vindos ao Brasil cursou Filosofia e Teologia nesse Ginásio.

No campo das Ciências, Leite (2005) destaca que, nessa grande casa de formação, havia uma preocupação com os novos tempos e, em especial, com a formação científica do século XIX, definidas pelas diretrizes da *Ratio Studiorum* de 1832. Segundo Leite (2014, informação verbal), “No curso de Filosofia, especial ênfase era dada às ciências positivas, como Física, Química, Matemática, História Natural, Astronomia e as questões filosóficas com elas relacionadas”⁸.

Diante disso, Valkenburg sempre foi fiel a uma tradição da Igreja e da Companhia: o interesse pela Astronomia. Para os jesuítas, não bastava um conhecimento estabelecido e empoeirado. Desde Santo Inácio, os membros deveriam cursar as melhores universidades para estarem sempre atualizados.

5 FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS JESUÍTAS

No que se refere à formação pedagógica, Leite (2014) destaca que não existia uma formação específica para os professores da Ordem, mas sim, diferentes fases da formação. Inicialmente, dava-se a formação básica – noviciado –, de caráter mais espiritual. Em um segundo momento, o candidato ingressava

⁷ Fases da formação de um Jesuíta.

⁸ Entrevista concedida a Sílvia Luiz Martins Britto, setembro de 2014, Porto Alegre (Biblioteca particular do autor).

no juniorado, que era uma especialização, com foco em estudos de Latim, Grego, Oratória e Escrita, contemplando dois anos de formação.

Já na etapa seguinte, o futuro professor cursava Filosofia, durante um período de três anos. No sul do Brasil, essa formação, após 1914, passou a acontecer no Seminário Provincial em São Leopoldo e, posteriormente, no Colégio Máximo Cristo Rei na mesma cidade, até a década de 80 no século XX.

Leite (2014) avalia que, após a formação filosófica, havia uma interrupção na formação, de três a cinco anos, quando o candidato passava a lecionar nos colégios, período denominado de Magistério. Ele não se formava em uma área específica, mas colaborava no ensino, aprimorando a sua atuação na prática diária. A seleção ocorria por afinidade. O candidato escolhia a área com a qual mais se identificava e, então, começava a lecionar. Era uma atuação muito empírica, ou seja, a escolha docente dava-se mais pelo gosto e pela empatia.

Para a formação dos futuros padres, Leite (2014) acrescenta que o magistério era um aprendizado significativo, uma vez que os colégios contavam com profissionais muito especializados, que orientavam os docentes principiantes. Havia também o Prefeito de Estudos, que ajudava e acompanhava o trabalho dos jovens professores. Alguns deles não apresentavam bom desempenho. Esses, então, seguiam para as paróquias ou se tornavam *frater* (irmão), exercendo outras atividades na Companhia.

Após essa etapa, conforme relata Leite (2014), os futuros padres retornavam para o seminário e seguiam o curso de Teologia, durante quatro anos e, posteriormente, eram ordenados. Ressalta-se que muitos desses professores, ao concluírem a qualificação teológica, não retornavam à sala de aula para a prática da disciplina exercida no Magistério. Esse fato fica evidenciado na atuação docente do Pe. Pedro Browe, que lecionou Matemática durante o Magistério, no então Ginásio N^a S^a da Conceição, de 1903 a 1906, e editou livros de Aritmética para o Ginásio. Segundo Sporhr (2011, p. 119), “ao retornar à Europa, cursou Teologia e, posteriormente, exerceu o apostolado intelectual como escritor, bibliotecário e examinador de livros dos jesuítas destinados à publicação”.

Diante disso, conclui-se que os jesuítas dos séculos XIX e XX tiveram, além da formação religiosa, uma forte formação científica. Esse fato pode ser comprovado pela formação filosófica e teológica obtida no colégio Santo Inácio, de Valkenburg (Holanda). Os jesuítas, segundo Leite (2014), não concebiam o ensino, em especial no campo das ciências, de modo exclusivamente teórico, recorrendo única e exclusivamente à utilização de livros, quadro-negro e giz. A ciência experimental deveria ser vivenciada nos museus locais, bem equipados para essa aprendizagem.

Isso parece estar bem esclarecido para Schmitz (2012, informação verbal), quando afirma que:

[...] o modelo é o modelo jesuíta e isso é até hoje, está sempre no foco, pois representa a ideia básica de como e do que são implantados, quais são os valores que precisa inculcar, de como você

vai fazer com que as pessoas cheguem à perfeição, excelência acadêmica, ou seja, sempre chegar ao pico.⁹

Portanto, desde os primórdios da Ordem, a educação não era revolucionária, tampouco inovadora. Não tinha a pretensão de romper com as tradições escolares vigentes ou trazer contribuições inéditas. Ela visava se ajustar às exigências de cada período, construindo instrumentos que padronizaram suas práticas, seu currículo, sua administração, dando estabilidade e continuidade educativa.

6 OS JESUÍTAS E O PROCESSO DE INSTRUÇÃO NAS COLÔNIAS TEUTO-RIO-GRANDENSES

As primeiras escolas surgidas em território sul-rio-grandense, de acordo com Schneider (1993), foram as que resultaram do trabalho desenvolvido pelos jesuítas espanhóis, que criaram escolas de ler, escrever e contar, nas reduções Guaranis¹⁰. Junto às igrejas dessas reduções, os padres da Companhia de Jesus faziam erguer uma peça ampla para a escola, e a frequência era obrigatória para as crianças em idade escolar. Com a destruição dos Sete Povos e a retirada dos jesuítas para o lado espanhol, não houve substitutos para o trabalho educativo que haviam iniciado. O Rio Grande do Sul ficou, assim, desprovido do processo de instrução de seu povo.

No século XVIII, devido a preocupações dos governantes, o processo de instrução começa a se desenvolver no Rio Grande do Sul a partir de diversos regulamentos, procurando dar as primeiras diretrizes ao ensino. Isso, porém, aconteceu de forma lenta. No alvorecer do século XVIII, de acordo com o que afirma Schneider (1993), surgiu, em Porto Alegre, a primeira aula particular regular, ministrada pelo professor Antônio D'Avila.

Para Bohnen e Ullmann (1989), um marco importante para a instrução no Rio Grande do Sul foi a chegada dos imigrantes alemães em 1824, uma vez que uma das preocupações desse povo foi a formação educacional dos filhos. O que se verificou, nas primeiras décadas, é que o poder público desenvolveu poucas ações concretas quanto à instrução dos imigrantes. Da teoria à prática, as distâncias eram grandes. Diante disso, após diversas tentativas para conseguir a criação de estabelecimentos de ensino junto ao governo da província do RS, essas famílias obtiveram o apoio de entidades religiosas, evangélicas e católicas da Companhia de Jesus, interessados na formação religiosa dessas comunidades e na criação de escolas.

⁹ Entrevista concedida a Sílvia Luiz Martins Britto, outubro de 2012, São Leopoldo (Instituto Anchieta de Pesquisa).

¹⁰ Sistema implantado pelos jesuítas na América do Sul com o objetivo de converter os índios Guaranis à fé Cristã, na margem oriental do rio Uruguai, onde lhes ensinavam os princípios do Evangelho, que tinha o poder de adestrar os nativos para o trabalho organizado. Para maiores esclarecimentos acerca do trabalho desenvolvido pelos jesuítas junto às reduções Guaranis, sugere-se consultar o trabalho de Marcus Lübeck, intitulado "Uma investigação Etnomatemática sobre os Trabalhos dos Jesuítas nos sete povos das missões/RS nos séculos XVII e XVIII". Rio Claro, SP, 2005.

Conforme Rambo (1994), com a retomada da Ordem no RS, em 1842, os jesuítas se ocuparam com os atendimentos religiosos, auxiliando os professores nas chamadas escolas paroquiais. Essas escolas contaram com a participação efetiva e direta do trabalho dos jesuítas, durante 70 anos, aproximadamente, no trabalho de orientação junto aos professores e na sua formação, principalmente, promovendo encontros de formação e troca de experiências. Os jesuítas dedicaram-se também à escola secundária, cujo objetivo, entre outros, era a formação de padres e professores para as comunidades.

Coube aos jesuítas, segundo Bonhen e Ullmann (1989), abrir novas escolas em diferentes comunidades, além de aperfeiçoar as existentes, orientando os professores quanto à utilização dos materiais que tinham disponíveis, tais como: quadro-negro, mapas e gravuras, além de diferentes atividades pedagógicas vivenciadas na Europa. Esse controle e essa supervisão dos jesuítas garantiram a qualidade das escolas.

Os recursos didáticos utilizados pelos professores, inicialmente, eram elaborados com o propósito de suprir as necessidades básicas das comunidades da época. Nesses materiais, segundo aponta Kreutz (1991), era comum aparecerem, no campo da Matemática, problemas práticos do dia a dia, como, por exemplo, cálculo de volumes, áreas, situações envolvendo dinheiro, entre outros.

Já o currículo, de acordo com Rambo (1994), estava organizado de forma que as crianças aprendessem o essencial para o bom entrosamento na vida das comunidades rurais, tanto sob o aspecto religioso e social quanto do trabalho. Havia preocupação em se construir o conhecimento vinculado ao dia a dia do aluno. Assim, a escola ideal era aquela concebida em função da família e da comunidade, devendo buscar o envolvimento efetivo entre o trabalho escolar e a situação de vida dos alunos.

Diante disso, pode-se concluir que o currículo implantado nas escolas paroquiais foi estruturado para as circunstâncias específicas dessas comunidades. Ele brotou dos interesses locais e da realidade regional, objetivando formar um cidadão útil, comprometido com a comunidade e com condições de administrar a sua propriedade, resolvendo os problemas cotidianos que se apresentariam.

Os professores, em raros casos, eram jesuítas. Geralmente, os educadores eram pessoas que não podiam mais trabalhar na lavoura ou que apresentavam um conhecimento avantajado em relação aos demais. No que se refere ao aperfeiçoamento docente, Rambo (1994) destaca que os padres organizavam reuniões com aulas demonstrativas, cabendo aos professores mais experientes ministrá-las, sendo assistidas pelo vigário e pela diretoria da escola, sobre os diferentes assuntos. Após, todos discutiam os aspectos didáticos e pedagógicos, tecendo críticas. Essa prática servia para estimular os mestres em sua missão. Todas essas atividades tinham a supervisão e o controle dos padres jesuítas.

Rambo (1994) salienta que a validação do trabalho exercido pelos professores ocorria no final do período letivo através dos exames finais. Essas avaliações aconteciam na presença do vigário, dos pais de alunos e da diretoria escolar. Se a banca chegasse à conclusão, junto com o vigário, de que o educador

não tivesse desempenhado seu trabalho com eficiência, era substituído por outro. Ressalta o autor que essa sistemática foi introduzida pelos jesuítas aqui no Rio Grande do Sul.

Portanto, foi sob a orientação dos jesuítas, finaliza Rambo (1994) que as escolas elementares atingiam seus objetivos nas colônias teuto-brasileiras. Entre as funções escolares, estavam ensinar a ler, a escrever e a fazer contas, bem como promover uma formação religiosa de qualidade, permitindo uma vida cristã digna.

7 OS GINÁSIOS E SEMINÁRIOS DOS JESUÍTAS NO RS

Os primeiros jesuítas que chegaram ao RS, em 1842, eram de origem espanhola, seguidos de italianos e, em 1849, dois jesuítas de nacionalidade austríaca. Esses dois últimos eram conhecedores do idioma alemão e se dedicaram, sozinhos, ao pastoreio espiritual e à instrução dos imigrantes alemães.

Nos primeiros anos, os jesuítas concentraram suas atividades nos trabalhos missionários, criação de novas escolas e formação do professor paroquial. Com o passar dos anos e com o aumento da população nessas comunidades, os padres perceberam a necessidade de novos padres, pois o clero era rarefeito no Rio Grande do Sul por inteiro. Portanto, pretendia-se, conforme Rabuske (1988), a formação de um clero nativo e novo, vindo, sobretudo, dos filhos da colônia, em suas paróquias já florescentes, visando atender às necessidades de uma população em franco crescimento demográfico.

Outro fator, conforme salienta Britto (2016), é que os jesuítas perceberam a necessidade de que as escolas comunitárias (paroquiais) tivessem professores próprios, sobretudo nativos com uma formação especializada. Isso se mostrava necessário, pois as escolas estavam desprovidas de profissionais qualificados para o Magistério, sendo esses, em geral, colonos alfabetizados.

Em meados de 1869, criou-se um colégio em São Leopoldo, o então Colégio N^a S^a da Conceição¹¹. Segundo Britto (2016, p. 129): “A escolha se deu por São Leopoldo pelo fato de a cidade ser a sede do superior da missão jesuítica alemã no RS, lugar estratégico junto ao Rio dos Sinos, tornando-se, por diversos decênios, ‘a capital’ ou ‘o quartel general’ dos jesuítas alemães e de seus sucessores no sul do Brasil”.

Rabuske (1988) aponta que o objetivo inicial do colégio era a formação de padres e professores para as colônias. Nessa fase, todos os alunos eram de origem alemã, provenientes das comunidades rurais teuto-brasileiras. Tais objetivos perduram até 1877, quando a escola passou a concentrar suas atenções nos exames parcelados¹², chamados exames de “maturidade”. Quanto aos professores do Colégio

¹¹ Primeira escola dos jesuítas no RS após a supressão da Ordem ocorrida em 1773 por Pombal.

¹² Exames de maturidade realizados nas matérias exigidas para o ingresso nos cursos superiores (os denominados exames parcelados).

Conceição, todos eram padres e irmãos jesuítas, devido aos louros colhidos pelos jovens do Colégio Conceição, nos “exames parcelados”¹³. Com o aumento do número de alunos não oriundos das comunidades teutônicas, a escola assumiu, nos anos seguintes, um novo perfil: priorizar a preparação dos alunos para os exames parcelados.

O “Colégio dos Padres”, como era popularmente conhecido na região, tornou-se um importante educandário na localidade. Esse fato, segundo Britto (2016), é explicado pelas questões didáticas, pedagógicas e educativas de seus mestres. Todos esses fatores contribuíram para a equiparação do Colégio Conceição ao Ginásio Nacional Dom Pedro II (escola referência de ensino secundário no Brasil, com sede no Rio de Janeiro).

Conforme Bohnen; Ullmann (1989, p. 191): “em 1900, o Colégio Conceição obteve o caráter e os direitos de Ginásio equiparado. Com a equiparação, o Colégio Conceição obteve não apenas o direito de efetuar os exames parcelados, como ainda conferir o grau de bacharel aos seus alunos”.

O Ginásio N^a Sra. da Conceição foi o grande gerador da formação dos jesuítas no sul do Brasil, com professores extremamente qualificados (LEITE, 2005). Essa escola tornou-se, por um grande período, no final do século XIX e início do século XX, o grande precursor da pedagogia jesuítica no sul do Brasil. Devido ao *Kulturkampf*¹⁴, de Bismarck, os religiosos alemães, estudantes e padres foram enviados ao Brasil, especificamente a São Leopoldo. Nessa época, o ensino superior não estava estabelecido no Brasil e a vinda desses religiosos contribuiu para a educação, pois esses imigrantes foram fonte de significativo aprendizado.

O Ginásio encerrou suas atividades em 1913, tendo como principal fator a promulgação da Lei Rivadávia Correa¹⁵, perdendo a condição de Ginásio equiparado a Ginásio Nacional. Contudo, o sucesso da instituição, em grande parte, atribuiu-se aos mestres que, com uma sólida formação europeia, contribuíram, de forma significativa, na formação dos alunos. Muitos desses professores destacaram-se no campo das ciências, das letras, das artes, entre outras áreas do conhecimento.

Os jesuítas alemães que vieram para o Ginásio Conceição tiveram sua formação, como todos os jesuítas da época, em países próximos à Alemanha, como Holanda e Áustria, Inglaterra, visto que a presença da Ordem de Inácio estava proibida na Alemanha devido ao *Kulturkampf*. Muitos dos jesuítas que aqui estiveram e exerceram suas atividades no Ginásio Conceição cursaram Filosofia na Faculdade do Colégio Santo Inácio, de Valkenburg (Holanda). De acordo com Leite (2005, p. 87):

[...] nessa casa de formação, havia a preocupação com os novos tempos, principalmente com a mentalidade científica do século XIX, dentro das diretrizes da *Ratio Studiorum* de 1832. No curso

¹³ Exames de maturidade realizados nas matérias exigidas para o ingresso nos cursos superiores (os denominados exames parcelados).

¹⁴ Luta pela cultura, movimento anticlerical alemão do século XIX iniciado por Otto Von Bismarck, 1872.

¹⁵ Lei Orgânica Superior e do Ensino Fundamental da República. Decreto N^o 8.659, de 5 de abril de 1911.

de Filosofia, especial ênfase era dada às ciências positivas, como Física, Química, Matemática, História Natural, Astronomia e as questões filosóficas com elas relacionadas.

A formação de padres cientistas sempre esteve presente na Ordem, ao longo de sua existência, mesmo sendo contestada ao longo dos anos por omissão em relação ao ensino das Ciências¹⁶. Para Romeiras (2015, p.12), “os estudos vêm confirmando que a Ordem desempenhou um papel relevante na promoção de atividades científicas, não somente em Portugal, mas em todos os locais onde essa se fazia presente com suas escolas”.

No Rio Grande do Sul, no Colégio Conceição, renomados cientistas fizeram-se presentes ao longo de sua existência, destacando-se em diferentes áreas. Esse fato pode ser observado por meio dos relatórios anuais do Colégio Conceição, de 1904 a 1912. Esses relatórios estão divididos em dois capítulos: o primeiro trata de um artigo sobre os diferentes campos das Ciências, descritos sob a ótica de padres do Conceição. Já o segundo capítulo trata dos assuntos referentes ao ensino e aos alunos. No Quadro I, apresentam-se os assuntos trabalhados em cada relatório.

Quadro I - Temas abordados no 1º capítulo dos relatórios do Ginásio N^a Sra. da Conceição de São Leopoldo.

Ano	Temas abordados	Autor
1904	Os fungos brasileiros.	P.J. Rick (Lente de história natural).
1905	O elemento trágico no episódio de Irgnes de Castro.	P. Pedro Schneider (Lente de Literatura).
1906	A mathemática no curso gymnasial	Lente P. Pedro Browe S.J
1907	Estudo crítico e cálculo perimétrico das áreas do Brasil e seus estados.	Lente P. Aug. Padtberg S.J
1908	Os cryptogamos riograndenses em face do evolucionismo.	Lente P.F. Theissen S.J
1909	As principais representações cartographicas da costa brasileira nos primeiros rês lustrous depois da descoberta.	Lente J.B. Hafkemeyer
1910	A costa do Brasil austral na cartographia dos séculos 16-18.	J.B. Hafkemeyer S.J (Lente em História)
1911	Evolução e constância.	Lente J. Rick S. J
1912	A Origem da Vida.	Lente G. Schrader S.J

Fonte: Relatórios anuais do Gymnasio N^a Sra. da Conceição, 1904-1912.

¹⁶Para maiores esclarecimentos, consulte ROMEIRAS, F.M. (2015). *Ciências, Prestígio e Devoção*. Cascais: Lucerna.

A partir do Quadro I, observa-se a efetiva relação dos jesuítas no campo das Ciências, em seus diferentes ramos, relatados nos diferentes artigos descritos nos relatórios anuais do Ginásio N^a Sra. da Conceição de São Leopoldo, evidenciando a importância atribuída ao ensino das Ciências nesse Ginásio. Para Schmitz (2012, informação verbal):

[...] esses temas são pertinentes e esses jesuítas, eram autoridades nessas áreas. Nós temos matemáticos, astrônomos muito bons, têm os missionários que vão especialmente para as áreas novas e estabelecem os graus em que se encontram tal rio, Geografia. Tratando-se de Astronomia, o calendário nesses tempos não estava estabelecido e tinham muitos povos que não tinham calendário fixo, não sabiam como organizar os dias do ano e a rotina anual, então aí entra a Astronomia. Não era só contemplar as estrelas, eram coisas bem pragmáticas, ou seja, como eu posso calcular e organizar o ano em termos de calendário. Então quando se fala que os jesuítas detinham o conhecimento é porque pesquisavam, produziam coisas novas.¹⁷

Os padres tinham, em sua maioria, uma significativa formação, não raro em três ou quatro cursos. Segundo Leite (2014, informação verbal), “muitos tinham um grande conhecimento de Ciências, devido a sua cultura, encarregando-se de trabalhar nesse campo”.

Nesse período, além do Ginásio Conceição (1869-1912), anteriormente relatado, havia no Rio Grande do Sul outros ginásios, alguns deles já extintos, entre eles, afirma Britto (2016, pp. 155-156): “Gonzaga de Pelotas (1895-1925) e Stella Maris, de Rio Grande (1900-1912). Outros ainda estão em atividades, como: Anchieta, em Porto Alegre (1890), Catarinense, em Florianópolis, SC (1906), e Medianeira, em Curitiba, PR (1957)”.

Diante disso, pode-se concluir que a retomada da Ordem em 1842 no Rio Grande do Sul contribuiu, significativamente, para a formação da juventude gaúcha. Esse fato é fortemente evidenciado nos bons resultados alcançados pelo Ginásio durante os 42 anos de existência.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o surgimento da Ordem, um de seus principais objetivos caracterizou-se pelo ensino, tornando os colégios e ginásios, segundo Schmitz (2012), verdadeiras casas de cultura. O modelo pedagógico (a *Ratio Studiorum*), construído e vivenciado pelos colégios, além da sólida formação de seus mestres constituiu-se um fator relevante, que alavancou o ensino em seus colégios, desde que a Ordem enveredou para a educação.

O retorno dos jesuítas ao Rio Grande do Sul, em 1842, destacou-se pela ação missionária e pelo ensino, inicialmente junto às colônias teuto-brasileiras e, posteriormente, com a criação de uma rede de ginásios nas principais cidades gaúchas. Isso se verificou, inicialmente, no Ginásio N^a Sra. da Conceição, de São Leopoldo, sendo esse a matriz geradora da educação jesuítica no sul do Brasil.

¹⁷SCHMITZ, I. **A Ordem dos Jesuítas**. São Leopoldo, 20 out. 2012. Entrevista concedida a este pesquisador.

Em relação aos professores jesuítas que atuaram no sul do Brasil, todos tiveram sua formação nas mais importantes casas de formação da Ordem. Não raro, tinham 3 ou 4 quatro formações superiores, o que contribuiu fortemente para alavancar o ensino na região.

No que se refere às ações pedagógicas, evidencia-se o trabalho junto aos imigrantes alemães, auxiliando os professores paroquiais no planejamento e na execução de suas aulas, por meio de encontros de formação, além da criação de uma escola visando formar e qualificar os futuros professores. Como professores, atuaram nos ginásios e nos seminários da Ordem, destacando-se nas diferentes áreas, como autores de livros, na criação de museus, com produções nas áreas das ciências, das letras, das artes, entre outras.

Desse modo, pode-se concluir que o sucesso dessas instituições, em grande parte, atribui-se aos mestres, os quais, possuidores de uma sólida formação europeia, contribuíram, de forma significativa, na formação dos alunos, seja nas comunidades rurais teuto-brasileiras, seja em seus ginásios.

Diante disso, constataram-se, por meio deste estudo histórico, as contribuições dos jesuítas para a História da Educação no Rio Grande do Sul, evidenciando a Ordem, a partir de suas ações pedagógicas e de suas relevantes contribuições na formação da sociedade gaúcha.

REFERÊNCIAS

BOHNEN, A; ULLMANN, R. A. **A atividade dos Jesuítas de São Leopoldo**. São Leopoldo: UNISINOS, 1989.

BOHNEN, A. **Os jesuítas e as ciências**. São Leopoldo, junho. 2015. Entrevista concedida a Sílvia Luiz Martins Britto.

COSTA, Célio Juvenal. **A racionalidade jesuítica em tempos de arredondamento do mundo: o Império Português (1540-1599)**. Tese de doutoramento. Piracicaba: Universidade Metodista de Piracicaba, 2004.

BRITTO, Sílvia Luiz Martins. **O ensino da aritmética nas escolas paroquiais católicas e no ginásio N^a S^a da Conceição de São Leopoldo nos séculos XIX e XX sob a óptica dos jesuítas**. Tese de Doutorado, Universidade Luterana do Brasil, Canoas, RS, 2016.

FRANCA, Leonel. **O Método pedagógico dos jesuítas – A *Ratio Studiorum***. Introdução e Tradução. Rio de Janeiro: AGIR, 1952.

KREUTZ, L. **O professor paroquial: magistério e imigração alemã**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS; Caxias do Sul: EDUCS, 1991.

LEITE, L.O. **Jesuítas cientistas no sul do Brasil**. São Leopoldo: UNISINOS, 2005.

LEITE, L.O. Os Jesuítas no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, setembro de 2014. Entrevista concedida a Sílvia Luiz Martins Britto.

MONROE, P. **História da educação**. 15. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1978.

NETO, A.S.; MACIEL, L.S.B.; LAPOLLI, E.M. O professor e as propostas educacionais do Ratio Studiorum. **Artículos Arbitrados**; año 16, nº55, septiembre-diciembre de 2012, 273-281. Universidad de Los Andes – Merida - Venezuela.

RABUSKE, A. S. J. **A Estrela do Conceição Leopoldense de 1869 a 1879**. São Leopoldo: UNISINOS, 1988.

RAMBO, Arthur Blásio. **A Escola comunitária teuto-brasileira católica**. São Leopoldo: UNISINOS, 1994.

RAMBO, B.; RABUSKE, A. **Memórias Autobiográficas Teodoro Amstad**. São Leopoldo: UNISINOS, 1981.

RELATÓRIOS DO GYMNASIO N.º. S^a DA CONCEIÇÃO. Porto Alegre: Typographia do Centro, 1904-1912.

RODRIGUÊS, L. F. **Os Jesuítas e as Ciências**. São Leopoldo, dezembro. 2014. Entrevista concedida a Sílvia Luiz Martins Britto.

ROMEIRAS, F.M. **Ciências, Prestígio e Devoção**. Cascais, Portugal: LUCERNA, 2015.

ROSA, H.S.J. **Os Jesuítas de sua origem aos nossos dias**. Rio de Janeiro: Vozes, 1954.

SCHMITZ, I. **A Ordem dos Jesuítas**. São Leopoldo, 20 out. 2012. Entrevista concedida a Sílvia Luiz Martins Britto.

SCHNEIDER, R.P. **A Instrução Pública no Rio Grande do Sul, 1770-1889**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1993.

SPOHR, I. **Memória dos 665 Jesuítas da Província do Brasil Meridional**. Porto Alegre: Padre Reus, 2011.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e Cultura Moderna: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.